

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 08 de agosto de 2019 às 07h45
Seleção de Notícias

O Globo | BR

ABPI

Ancelmo Gois	3
---------------------------	----------

ANCELMO GOIS

Arbitragem e Mediação

Diálogo em lugar de processos	6
--	----------

BARRA

Jornal do Senado | BR

07 de agosto de 2019 | Marco regulatório | Anvisa

Reguffe defende fim da tributação sobre remédios no Brasil - Senado Notícias	9
---	----------

Gazeta do Sul | RS

Marco regulatório | Anvisa

Brasília começa a discutir o futuro do mercado de tabaco	10
---	-----------

GERAL

Ancelmo Gois

ANCELMO GOIS



ANCELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães. Nelson Lima Neto e Tiago Rogero

A VOLTA DA POLÍTICA NA PETROBRAS

A estatal talvez tenha de criar uma diretoria "política" para tratar de assuntos como a retenção dos navios iranianos carregados de milho (com toda pinta de que a ordem veio de Brasília) e a suspensão do contrato com Felipe Santa Cruz, presidente da OAB.

Não será tudo azul na vida da Azul no Santos Dumont

Agora é oficial: a partir do dia 24, próximo, até 21 de setembro, Latam e Gol não vão operar no Santos Dumont, por causa das obras na pista principal, e sim no Galeão.

A Infraero não dirá isso, mas o Santos Dumont, com reflexos na sua coleção de lojas, restaurante e hotel, ficará praticamente vazio. A Azul vai poder operar com os ATR e Embraer 190 na pista auxiliar do Santos Dumont.

Mas serão poucos voos e sem auxílio de instrumentos; visualmente, portanto. Além disso, no período a menor das três não poderá usar os slots que herdou da finada Avianca na ponte aérea. Só estarão disponíveis em outubro.

Em tempo...

De quem entende: essa obra na pista principal é fundamental do ponto de vista da segurança.

Tempos quentes

Um dos principais alvos do desembargador Bernardo Moreira Garcez Neto, corregedor do TJ do Rio, em sua temporada de caça a juízes que tiraram licença re-



Continuação: Ancelmo Gois



munerada para estudarem no exterior, é Rubens Casara. Vem a ser marido Márcia Tiburi, filósofa que foi candidata do PT ao governo do Rio e disse ter se exilado em Paris após "receber ameaça de morte".

A atração do mal persiste

Depois da Lava-Jato, a Odebrecht criou como se sabe um sofisticado sistema de compliance (conjunto de regras para evitar que a empresa volte a fazer besteira). Desde então, por 61 vezes o compliance, acionado internamente, vetou iniciativas da companhia.

'Eu Johnny Bravo, Jair Bolsonaro ganhou' (sic)

Ao - em mais uma birra por não aceitar as críticas à nomeação do filho como embaixador - referir a si

mesmo como Johnny Bravo, Bolsonaro fez dispararem as buscas no Google pelo personagem dos anos 1990, conhecido por ser egocêntrico e... não muito inteligente.

Foi tanta procura que, ontem e anteontem, houve quatro vezes mais buscas no Google por Johnny Bravo do que por Eduardo, Flávio e Carlos Bolsonaro - somados.

Aliás, o acesso de raiva do presidente (com direito a gritos de "porra" no microfone) foi criticado até mesmo por uma turma que tanto se esmerou para elegê-lo, como o MBL.

SUSANA VIEIRA ESTA DE VOLTA

Susana Vieira volta à TV como a contida Emília, em "Éramos seis", remake (de Angela Chaves e direção artística de Carlos Araújo) da novela homônima de Silvio de Abreu e Rubens Ewald Filho: "Emília é uma mulher distante, discreta, pouco simpática e esnobe". A próxima novela das 18h vai ao ar em outubro

O crepúsculo do cabrito com arroz de brócolis e alho crocante

O empresário Antônio Rodrigues, dono da rede Belmonte, deve assumir o tradicional Nova Capela, fundado há 115 anos, na Lapa - templo do cabrito com arroz de brócolis e alho crocante (R\$ 139 e serve três pessoas). O lugar, como quase todos os bares da Lapa, está em crise. Falta segurança e, principalmente, emprego no país, inclusive, claro, para muitos frequentadores de lá.

A situação piorou em julho de 2016 com a morte de Aires Figueiredo, proprietário e gerente por mais de 60 anos.

Melhor assim

Pezão, o ex-governador preso em Niterói) que teve

Continuação: Ancelmo Gois

linfoma não Hodgkin (LNH), passou por exames de rotina. E está bem.

Água mineral pirata

Tem muita **pirataria** no setor de água mineral. O governo Witzel acertou com o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio, a criação de um selo fiscal (daqueles que havia nos cigarros) que garante a qualidade das águas engarrafadas.

Alô, Marcelo Crivella!

Tem gente que mora em São Conrado e na Barra usando a Av. Niemeyer, que está interdita. Usa uma espécie de passe vip.

Brasil bárbaro

Três senhorezinhos que estavam incluídos no Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso (Padi), interrompido por Crivella há 15 dias, morreram. O programa atendia 900 idosos em condições gravíssimas de saúde.

Fernanda e Karim

Veja ao lado a dupla Fernanda Montenegro, a incrível atriz, e Karim Ainouz, o premiado cineasta, figuras centrais de "A vida invisível", filme dirigido por Ainouz, que tem Fernanda no elenco. A estrela maior da nossa dramaturgia, por sinal, estará no Cine Ceará, no fim do mês. Será por lá, terra natal de Karim, o lançamento nacional da obra.

-

ZONA FRANCA

Fux confirmou presença no XXXIX Congresso Internacional da Propriedade Intelectual da **ABPI**, de

25 a 27 de agosto, no Rio.

ANA Tereza Basílio e Paulo César Pinheiro Carneiro foram nomeados para integrarem a nova Comissão de **Arbitragem** da Emerj.

O DIREITO da PUC-Rio está com as inscrições abertas (posmp.jur.rio.br) para o Mestrado Profissional em Direito Civil.

DIOGO Nogueira, domingo, cantará no Hode Luã.

A SPIN Inovações Imobiliárias faz, terça, o Spin Day com os secretários' Giovanna Victere Renato Barandier.

ANA Cristina Leonardos e Martha Scodro lançam "Festina Lente, apressa-te lentamente" na Travessa do Leblon, segunda.

A CPI que apura as causas do desabamento do túnel Rafael Mascarenhas, presidida pelo vereador Reimont, se reúne hoje.

A EMPRESÁRIA Bruna Castro recebeu homenagem dos amigos da Associação dos Embaixadores do Rio de Janeiro.

MIXXINGABRE, de Alex Miranda e Leio Forti, abre sexta em Copa.

A MARCA sueca Thule abre loja hoje no Rio Design Leblon

NAVAYEMehrBand, do Irã, abre amanhã, no Museu da Justiça o complemento do XIV Rio Harp Festival-Musica.

A DESIGN Week São Paulo, de 18 a 25, terá a Mostra Brasil Tupi, com curadoria de Lilian Pacce.

Diálogo em lugar de processos

BARRA



CAPA / SOLUÇÃO DE CONFLITOS

Centros de **mediação** oferecem atendimento gratuito para resolução de problemas que vão de guarda dos filhos a endividamento

CAROLINA CALLEGARI

Uma pequena sala com seis cadeiras em torno de uma mesa redonda, sobre a qual há copos, uma garrafa d'água, balas, canetas e papel. O ambiente é pensado para oferecer conforto aos participantes de reuniões de **mediação** de conflitos, que abordam de questões familiares a dívidas de condomínio, passando por maus serviços de empresas e guarda de animais. A **mediação** consiste, basicamente, em fazer com que as partes em divergência entrem em acordo antes de ir à Justiça ou enquanto corre a ação, a fim de abreviar o processo. O serviço é oferecido gratuitamente em diferentes espaços da região. Apesar dos resultados positivos e das indicações crescentes de juízes e advogados, porém, ainda tem pouca procura.



O Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc) foi implementado no Fórum Regional de Jacarepaguá há dez anos. A programação tem sido incrementada com oficinas, para mediadores e público em geral, a fim de estimular a utilização do serviço. Em outubro, vai estreiar o "Papô com a comunidade", encontros mensais em que serão tratados principalmente temas ligados ao ambiente familiar. O primeiro terá a participação de um coach financeiro.

A maior parte dos casos que chega ao Cejusc é de família, 90% deles já com ações em andamento. Não por acaso, a mediação é sugerida por juízes de Varas de Família, por entenderem ser necessário estimular a conciliação, principalmente entre ex-casais com filhos. Dificuldades para chegar a um acordo sobre o fim da união, valor da pensão alimentícia e tempo de convivência com as crianças após a separação estão

Continuação: Diálogo em lugar de processos



entre os problemas mais comuns. A ideia é que as partes conversem, sob orientação de profissionais especializados, cedam um pouco e evitem uma guerra judicial que pode levar anos.

Na sala de mediação, reúnem-se as duas partes, seus advogados (caso queiram), um acompanhante de cada um (se necessário) e dois mediadores, sempre voluntários de diferentes áreas profissionais. Tudo o que é falado fica em sigilo e deve ser relatado pelas partes: não se analisam, por exemplo, supostas provas ou autos de processos.

O primeiro encontro, explicam mediadores, tendem a trazer à tona os sentimentos guardados, como mágoa e rancor. Crises de choro são comuns. No Fórum Regional de Jacarepaguá, os mediadores costumam sugerir acordos provisórios, que vão sendo ajustados à medida em que a mediação avança.

- Se o sentimento não é trabalhado, há um processo, ele é encerrado, mas depois vem outro - diz Maria de Fatima Arruda, coordenadora administrativa do Cejusc. - Numa ação, sempre se tem a sensação de que um sai ganhando e o outro perdendo. Aqui, queremos que os dois lados saiam felizes.

abpi.empauta.com

A mediação pode ser indicada por um juiz ou começar por iniciativa de um dos envolvidos, que procura um centro de mediação. Nas duas hipóteses, é a equipe quem liga para a outra parte e a convida a participar.

- Nas Varas de Família, quando as partes ainda não buscaram a mediação, os juízes as encaminham primeiro para a oficina de parentalidade, nas quais são mostrados os efeitos nocivos das desavenças para a criança - conta a juíza Lísia Carla Vieira Rodrigues, coordenadora do Cejusc do Fórum de Jacarepaguá.

A equipe do GLOBO-Barra assistiu a uma dessas oficinas, ministrada pela supervisora de mediação do fórum, Vanja Maria Araújo Borges, que enfatizou a importância do diálogo entre os pais.

- Cada caso vai depender dos horários dos pais e de como se disponibilizam a ficar com a criança - disse Vanja. - Antigamente, um genitor ficava com o filho e o outro buscava-o somente a cada 15 dias. Agora, não mais. Isso é uma chance de ver como tudo pode ser melhor. (Sem uma conciliação, a disputa) Pode parar na mesa de um juiz e ser decidida por ele.

"As vezes, temos que trazer um lençinho ou uma água com açúcar", conta a coordenadora administrativa do Cejusc do Fórum Regional da Barra, Maria Regina de Oliveira Naya. Os momentos de emoção durante as sessões de mediação não são raros. Nas salas, além de problemas familiares, são esmiuçados casos como cobrança de cotas atrasadas de condomínio e dívidas de empresas.

- Aqui as pessoas têm oportunidade de se abrir e contam o que não falam na frente de um juiz. Podem dizer o que as magoou. Temos mediadores com diferentes profissões, de áreas como Comunicação Social, Engenharia Civil, Direito e Psicologia - diz Maria Regina.

No Fórum da Barra, o Cejusc funciona desde 2010. A coordenadora, no cargo desde janeiro, também la-

Continuação: Diálogo em lugar de processos

menta a falta de procura. Em maio, foram marcadas 12 mediações de casos ainda não judicializados, mas apenas quatro foram realizadas, das quais três terminaram em acordo. No mesmo mês, foram previstas 64 mediações de casos em que já havia processos, tendo sido realizadas 52 sessões, com cinco acordos. Maria Regina diz que às vezes há dificuldade em conciliar as agendas das partes, uma vez que os atendimentos são feitos em horário comercial e tendem a se alongar por até duas horas. Há também quem marque e desista de comparecer.

O que é conversado durante as sessões não pode ser usado em processos em andamento. Se, ao final, não houver acordo, anota-se apenas esta informação em ata, sem maiores detalhes. Quando há consenso, registra-se o que foi decidido. Neste caso, o documento pode ser homologado e usado para pôr fim a disputas judiciais.

Reguffe defende fim da tributação sobre remédios no Brasil - Senado Notícias

Um dos itens que mais impactam no orçamento das famílias brasileiras é, sem dúvida, os medicamentos. Atento a isso, o senador Reguffe (sem partido-DF) comemorou, nesta quarta-feira (7), em Plenário, a decisão da presidência da Casa de pautar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 2/2015), de sua autoria, que proíbe a tributação de remédios no Brasil.

O parlamentar defende ser preciso reduzir a carga tributária ou chegar a patamares semelhantes aos de outros países, como os Estados Unidos, a Inglaterra, o Canadá, o México e a Colômbia, que não cobram impostos sobre medicamentos. No Brasil, o imposto chega a 35,7% de seu preço. Será, pergunta o senador, que essas nações estão erradas e só nosso país

está certo?

- Ninguém compra um remédio porque quer, a pessoa compra porque precisa dele para a sua saúde. E não dá para o poder público brasileiro achar que isso não é um problema. Os preços dos remédios no Brasil são caríssimos. Alguns dizem: "Ah, mas não vai mexer, porque a **Anvisa** [Agência de Vigilância Sanitária] cobra preços caríssimos". Este é um outro problema - alertou.

O senador propõe, ainda, que a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) e a **Anvisa** também joguem os preços para baixo.



Audiência que vai discutir os dispositivos eletrônicos acontece hoje na sede da Anvisa

NOVOS PRODUTOS

Brasília começa a discutir o futuro do mercado de tabaco

Audiência pública da Anvisa coloca na pauta hoje a possível liberação dos cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido

Pedro Garcia*
pedro.garcia@gazetadosul.com.br

Um momento muito aguardado pela cadeia produtiva do tabaco acontece hoje, com a audiência pública da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (Anvisa) que vai discutir a possível liberação da comercialização de cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido no Brasil. A audiência, na sede da Anvisa, em Brasília, terá cobertura da *Gazeta Grupo de Comunicações*.

Embora legalizados em vários países, os chamados dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) são proibidos no Brasil desde 2009, por resolução da Anvisa. Atualmente, autoridades e pesquisadores da área médica discutem se esses produtos são, de fato, menos danosos à saúde humana ou se há outros riscos associados a eles.

A audiência pública começará às 8h30 e deve se estender até o fim da tarde. Segundo a programação divulgada ontem, os tra-

balhos iniciarão com explanação sobre o processo regulatório e depois serão feitas as apresentações de palestrantes convidados. Os primeiros a falar serão representantes da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), que devem defender a manutenção da proibição dos produtos. Depois falarão representantes das empresas de tabaco, da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo) e do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco). Na sequência devem se manifestar dirigentes de instituições de ensino e pesquisa, de associações médicas e de ONGs.

Um palestrante será o presidente do Sinditabaco, Iro Schünke, que deve destacar a importância econômica e social da cadeia produtiva. “Este é um tema que não tem volta. É importante que o Brasil esteja aberto a estes novos produtos, pois isso poderá trazer outros benefícios para o País, que já possui tradição mundial no setor”, disse. A audiência é apenas uma das etapas do processo que pode levar à liberação dos dispositivos. Estão previstos ainda outros mecanismos de participação social, como consultas dirigidas, diálogos setoriais e consulta pública.

*O repórter está em Brasília a convite da empresa Souza Cruz.

Índice remissivo de assuntos

ABPI

3

Pirataria

3

Arbitragem e Mediação

6

Marco regulatório | Anvisa

9, 10